



Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2001.

Ilmo. Sr.
Dr. Henri Philippe Reichstul
Presidente da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS
Av. Chile, 65 - 24º andar
Nesta

Sr. Presidente,

A AEPET recebeu de empregados da PETROBRÁS e Subsidiárias, muitos deles nossos associados, uma carta a respeito da migração para o plano Petrobrás Vida. Encaminhamos a V.Sa. a íntegra da referida carta para conhecimento e reflexão.

Atenciosamente,

Fernando Leite Siqueira
Presidente

**CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA PETROBRAS
PLANO PETROBRAS VIDA**

Sr Presidente

Tomamos conhecimento da carta de V.Sa. de 10/10/01 e, pelo tom sincero de vossas palavras, nos sentimos confortáveis para alertá-lo sobre alguns aspectos deste plano. Sr. Presidente, gostaríamos até de acreditar naquilo que foi escrito, pois é também nosso desejo ter um futuro melhor. Acreditamos também que V.Sa. tenha escrito esta carta com convicção, pois imaginamos quão difícil deve ser, na sua posição, bem ver tudo o que ocorre na Empresa.

No entanto Sr. Presidente, a realidade parece bem outra, nem a que está na vossa carta e nem a que está em nosso desejo. O plano que está sendo oferecido pela Petros não condiz com a imagem da Petrobras - uma Empresa pujante e de alta rentabilidade que, além de ser a maior Empresa brasileira, é também líder mundial em tecnologia - nem tampouco com o que merecem seus empregados, responsáveis por este desempenho.

O plano Petrobras Vida estava sendo esperado como um marco na história dos planos de previdência, ou seja, algo inovador, inteligente e digno da importância da Empresa. Mas, pelo contrário, lançado bem depois de muitos outros, o plano não consegue nem incorporar os avanços dos que o antecederam e, muito pelo contrário, retrocedeu a ponto de ser considerado como o pior plano de CD já apresentado, ou seja, um plano medíocre.

É lamentável que, mantido este plano como está, a imagem da Empresa e de seus empregados, que a tanto custo construímos, vai ficar bastante danificada. Embora nos sensibilize o vosso empenho, Sr. Presidente, em nos dirigir sua palavra, sentimos claramente que, assim como nós, também V.Sa. está sendo enganado sobre o novo plano:

- a) A Petrobras chegou ao atual destaque, não por graças de outros, mas pelo trabalho, inteligência e dedicação de seu corpo de empregados, que nunca se furtou ao dever de dar o melhor de si para solucionar as questões da Empresa;
- b) Não seria no momento de adequar algumas questões que envolvem o Plano Petros, tanto do lado da empresa como dos empregados (participantes), que estes iriam se negar em encontrar a melhor solução para as partes;
- c) No entanto, a Petros, encarregada de fazer as adequações, adotou uma postura fechada, ditatorial, sem a devida atenção e respeito aos participantes, postura esta provavelmente ditada pela necessidade de mascarar o seu



despreparo para a missão. Os empregados da Petrobras e Subsidiárias, **os maiores interessados nesta questão**, não tiveram participação neste plano. As poucas informações que obtiveram foram através de caminhos tortuosos e argúcia de alguns denodados, mas não da Petros/Petrobras. Conseqüentemente Sr. Presidente, o Petrobras Vida não **passou por todas as esferas de discussão** e nem foi **submetido a todas as instâncias internas**, como lhe informaram.

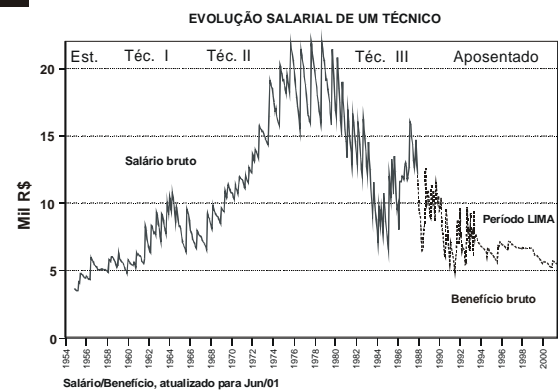
Sr. Presidente, o plano Petrobras Vida não é simplesmente o pior do mercado, é um pouco mais do que isto, é indigno dos funcionários da sua Empresa:

d) O plano pretende congelar o poder aquisitivo dos empregados (benefícios de ativos, aposentados e pensionistas) no pior nível de toda a história da Petrobras (gráfico abaixo). O cálculo destes benefícios parte de uma base extremamente aviltada, onde os salários de hoje (base de cálculo) não ultrapassam 70% do nível registrado em meados da década de 90 e representam apenas 25 a 30% do que eram no final da década de 70;

e) A contribuição da empresa para a “conta aposentadoria” (Conta Patronal) do empregado, de no máximo 56%, não permite, ao longo de uma vida contributiva normal, acumular um saldo suficiente, que garanta um benefício digno ao se aposentar. Os planos similares, de empresas muito menos expressivas do que a Petrobras, oferecem no mínimo 70%;

f) O índice oferecido para reajuste anual do benefício, IPCA, é o de pior desempenho no mercado e considerado como de baixa credibilidade, por ser altamente manipulado pelo governo. Conseqüentemente é incapaz de, pelo menos, manter o já empobrecido poder de compra do benefício.

BR SALÁRIOS PETROBRAS



Sr Presidente, muitos outros pontos poderiam ser citados com relação a este plano que estão nos impondo e, antes de começarem as pressões de migração dos chefes sobre os seus comandados, em um prazo exíguo - modelo recomendado pelos elaboradores do plano - gostaríamos que V.Sa. pudesse ouvir o lado não consultado, os empregados, os maiores interessados na questão. Neste sentido já tentamos nos aproximar de V.Sa. para mostrar os desequilíbrios do plano, que contabiliza grandes ganhos para a Petrobras e Petros, e enormes perdas para os empregados, mas fomos sempre barrados com a alegação de que os pontos levantados poderiam ser negociados a níveis inferiores. Porém, até agora, de vossos interlocutores só encontramos falações repetitivas, destinadas simplesmente a protelar as soluções.

Finalmente, Sr. Presidente, é lamentável que a Petrobras tenha gasto tanto para chegar a tão pouco. Resultados bem melhores seriam obtidos se a sinergia Empresa/empregados, com sucesso aplicada em outros temas, aqui também tivesse sido usada. Se antes já estávamos ressentidos por estarmos sendo enganados, agora, com vossa carta, ficamos mais ainda, por vermos que não somos os únicos.

Empregados da Petrobras e Subsidiárias